



Estágio Curricular Supervisionado I em momentos de pandemia: desafios e aprendizados

Danieli Bueno Schreiber (danieli.2019011192@aluno.iffar.ebu.br)

Gustavo Marques da Costa (gustavo.dacosta@iffarroupilha.edu.br)

Juliani Natalia dos Santos (juliani.santos@iffarroupilha.edu.br)

Eixo temático: Experiências de Formação

1. INTRODUÇÃO

As práticas do Estágio Curricular Supervisionado I são de caráter obrigatório no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha *campus* Santo Augusto, segundo a Resolução CONSUP nº 48/2010, Art. 50. Tal atividade é considerada de cunho pedagógico, supervisionada e promove o desenvolvimento de competências profissionais, de habilidades, de hábitos e atitudes inerentes à ação docente.

No decorrer do Estágio Curricular Supervisionado, espera-se que o futuro professor seja capaz de analisar o meio em que atuará, “[...] como fonte de experiências concretas para as discussões sobre as questões de ensino-aprendizagem” (IFFar, 2015, p.42). Igualmente como colocar em ação as competências exigidas para o exercício da profissão docente. E, conseqüentemente, experienciar a docência compreendendo os métodos presentes, os resultados esperados e também refletir sobre as suas ações.

Por meio da instrumentalização da observação é possível refletir sobre a prática do professor. As reflexões acontecem mediante leitura e compreensão de como se constituem os saberes docentes e por meio da observação da prática pedagógica no cotidiano. Deste modo, também são imprescindíveis as leituras dos documentos da instituição de ensino, que correspondem à prática pedagógica na área da gestão educacional.

O objetivo do presente estudo foi realizar a observação da realidade escolar e verificar como uma instituição de ensino situa-se na sociedade. Além disso, analisar a prática docente do professor, assim como documentos institucionais e as apostilas utilizadas no período de observação.

Desta maneira, a seguir encontram-se as informações das atividades desenvolvidas durante o estágio no item Materiais e Métodos; a análise realizada à partir de autores sobre o que foi observado encontra-se no item Análise e Discussão do relato; e as considerações acerca do que foi empreendido durante as observações encontram-se em Considerações finais.



2. MATERIAIS E MÉTODOS

O estágio foi realizado no município de Três Passos, na Escola Municipal de Ensino Fundamental 25 de julho, na turma do 6º ano do ensino fundamental, no período de 18 de julho a 02 de agosto de 2021. A classe era composta por 19 alunos, 10 destes são meninas e 9 meninos, sendo que estes são oriundos da área rural e de perímetros urbanos próximos à instituição.

Conforme decreto estadual nº 55.852, as aulas presenciais retornaram com grupos menores de alunos e de forma gradual e escalonada. Durante o período em que ocorreram as observações não houveram aulas gravadas ou aulas remotas, pela plataforma do Google Meet. Desta maneira, as observações para a verificação das relações entre professor, aluno e conteúdo desenvolveram-se de maneira virtual, sem contato presencial com a instituição de ensino ou com os alunos em função da pandemia da COVID-19.

Para as aulas presenciais, a turma foi dividida em dois grupos, com exceção de quatro alunos que não puderam retornar à aula e ainda permanecem em casa. Esta divisão ocorreu, conforme o decreto estadual, a fim de diminuir o número de alunos que vão à escola ao mesmo tempo para evitar as aglomerações e assim também melhor instruir nos cuidados pessoais necessários. Com um número diminuto de alunos é possível cumprir-se o distanciamento entre as classes dentro de sala de aula.

A escola está utilizando apostilas como instrumento de estudo, assim como avaliação dos conhecimentos dos alunos. As apostilas possuem planejamento mensal e são impressas e distribuídas aos alunos, sendo que ao final do período de realização das atividades, os alunos devolvem este material para a correção das mesmas. As apostilas que foram distribuídas aos estudantes no início de junho, não foram entregues em tempo hábil da análise. Desta forma, foi feita a leitura do material e das devolutivas correspondente ao período de maio, o qual não houve estágio.

Ao total, foram realizados três encontros na sexta-feira, pela manhã das 9h30min às 11h30min e durante a tarde das 13h30min às 16h30min. Além disso, a escola disponibilizou o Projeto Político Pedagógico para leitura e análise, bem como as apostilas utilizadas no período de observação.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

Em decorrência das limitações impostas pela pandemia, as formas de observação e análise de materiais didáticos acataram as ordens de distanciamento social. Deste modo, os quatro elementos da observação no ensino e aprendizagem não puderam acontecer pelas de maneira presencial, e sim pela descrição por parte da professora. Podemos considerar o primeiro deles como sendo a priorização das interações verbais entre professor e aluno (Carvalho, 2017).

Segundo a professora supervisora, entre ela e os alunos "*a interação é ótima*" e os estudantes "*perguntam sempre*". O que demonstra a existência de um canal de comunicação entre a professora e os alunos e isso possibilita a participação destes. Pois, como enfatiza Carvalho, "a interação professor-aluno é, sem dúvidas, a **mais**



forte e mais frequente e que vai determinar a qualidade das outras relações", bem como "a interação verbal é a que domina em sala de aula" (CARVALHO, 2017, p. 15). Destarte, Zabala ressalta também que a "interação direta entre alunos e professor tem que permitir a este, tanto quanto for possível, o acompanhamento dos processos que os alunos e alunas vão realizando em aula" (1998, p. 92). Desta forma, uma boa comunicação entre professor-aluno, possibilita ao docente compreender os processos de ensino e aprendizagem dos discentes.

Na instituição onde ocorreram as observações, como em todas as do município, as apostilas eram utilizadas no período de atividades remotas como ferramenta de ensino e avaliação dos alunos, e ainda possuíam o mesmo emprego no período de atividades escolares com grupos escalonados. Sendo assim, a apostila aborda dois dos quatro elementos de observação colocados por Carvalho (2017): o conteúdo a ser ensinado e o processo de avaliação.

Os conteúdos abordados no material seguem a Base Nacional Comum Curricular. Ao analisar a apostila que corresponde ao mês de maio pode-se constatar uma sequência lógica didática entre os conteúdos a serem trabalhados em cada semana. As questões após a explicação são de aspectos críticos e buscam articular os novos conhecimentos com o que o aluno já sabe e relacionar isto com a sua realidade. Como, por exemplo, na questão relativa à coleta seletiva de lixo: "E quais dias da semana é realizada a coleta em seu bairro? Exemplifique" que é feita logo após ser abordado o conteúdo de aterros sanitários, incineração, compostagem e reciclagem. Carvalho (2017) corrobora que estes conteúdos conceituais precisam estar contextualizados relativamente à sociedade.

A professora supervisora utilizou para além deste material, slides com imagens e vídeos, assim como o livro didático. Com uma diversidade maior de recursos, é possível abranger os alunos com dificuldades e que necessitam de diferentes formas de aprendizagem. Pois, como Zabala declarou "os meninos e as meninas, e as situações em que têm que aprender, são diferentes" (1998, p. 90). Por isso, se faz necessário o uso dos mais diversos materiais e metodologias para que, em aula, o professor possa contemplar, da melhor forma possível, os diferentes modos de aprendizagem dos seus estudantes.

Já o processo avaliativo acontece quando as apostilas são corrigidas na escola. Por meio deste material, não é possível avaliar aspectos formativos da classe, apenas os somativos. Carvalho (2017) menciona que a avaliação somativa é costumeiramente limitada a apenas medir a aprendizagem do aluno e valorizada em detrimento da formativa. É essencial que o professor compreenda a necessidade de avaliações formativas pois "[...] permitem ao professor verificar onde surgem os problemas de aprendizagem de seus alunos, servindo de instrumento de autoavaliação do trabalho pedagógico do professor" (CARVALHO, 2017, p. 58). Uma vez que são avaliados conteúdos conceituais, atitudinais e processuais, se faz necessário usar de instrumentos avaliativos que contemplem tais conteúdos.

Desta forma, a elaboração mensal deste material pelos professores da rede municipal, pode não amparar as necessidades mais pontuais, em relação aos conteúdos, da turma e assim deixa de ser um "instrumento destinado a mostrar quanto o aluno se desenvolveu na aprendizagem" (CARVALHO, 2017, p. 57). Sem poder realmente avaliar o aluno, o docente não consegue dizer com certeza se este teve sucesso em sua aprendizagem.



As habilidades de ensino do professor, último elemento das quatro variáveis de Carvalho, pode ser difícil de analisar em função de não ter acompanhado nenhuma aula da professora supervisora. Mas, a habilidade de levar os alunos a argumentar, ocorreu nas questões descritivas da apostila. Apesar de que alguns alunos não conseguem construir, às vezes nem responder, a grande maioria conseguiu realizar os processos argumentativos por meio da escrita.

A professora, em conversa pelo WhatsApp, afirmou que encontra-se disponível neste mesmo aplicativo para tirar dúvidas dos alunos que exerceram o direito de continuar as atividades de casa. Os alunos que vão à escola, possuem os espaços da aula para dialogar com a docente. A habilidade de ouvir do professor, que Carvalho (2017) considera importante, e que antes acontecia em aula, precisou se adaptar ao ambiente tecnológico para que todos os estudantes fossem contemplados. Assim, a professora precisou adequar-se ao ambiente virtual e presencial para conseguir escutar seus alunos.

A habilidade de possibilitar aos alunos aprenderem com os próprios erros, ocorre dentro da sala de aula por meio da correção das questões da apostila. No entanto, os alunos que estão em casa, não podem revisar as questões erradas, pois não recebem apostila novamente, pois esta fica apenas na escola após ser entregue. Desta forma os estudantes que estão em suas casas, perdem "a possibilidade de o aluno estabelecer uma compreensão muito maior do fenômeno estudado" (CARVALHO, 2017, p. 49). Desta forma, o estudante precisa ter a chance de reconhecer o que errou e ter a oportunidade de corrigir.

Em conversas diversas com a professora supervisora, muitas questões foram contempladas. Dentre os assuntos, os ajustes da escola aos meios remotos de ensino e domínio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). O que levou muitos dos professores já atuantes a se aperfeiçoarem ao ensino remoto e ao domínio das tecnologias para dar continuidade às atividades. Esta adaptação às demandas educacionais impostas pelo contexto de pandemia em que nos encontramos, corrobora com a declaração de Rosmann que afirma que "o desempenho da visão de mundo dos envolvidos no processo educativo depende do modo como cada um desenha sua janela e expande seu horizonte cognitivo [...]" (2014, p. 79). Neste momento, a adaptação se dá por necessidade da continuidade do ano letivo. Ainda sim, esse aspecto nos mostra que ser professor é estar e realizar constantes adaptações e estudos. Sendo assim, ser docente é estar em constante construção.

Portanto, apesar das dificuldades de acompanhar as aulas e das limitações impostas pela pandemia, o estágio possibilitou refletir sobre as problematizações que podem ocorrer na comunidade escolar. Visto que os relatos da professora evidenciam as necessidades, dificuldades e facilidades dos alunos em meio a instabilidade no meio escolar e na ação pedagógica, diante das apostilas que foram compartilhadas pela professora supervisora. Assim como é possível verificar toda a trajetória dos professores para adaptarem-se aos problemas causados pela pandemia da COVID-19.



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Curricular Supervisionado I é de fundamental importância para a construção da identidade profissional, bem como analisar a comunidade escolar e a realidade na qual a instituição de ensino está inserida.

Sendo assim, a realização do estágio possibilitou a assimilação de aspectos teóricos e práticos que dizem respeito à constituição docente. Poder acompanhar um docente em seu cotidiano escolar, mesmo que de maneira remota, possibilita refletir sobre como o papel do professor vai além dos limites da escola e que, para conseguir chegar aos alunos, as instituições educacionais precisam adequar-se às novas necessidades de ensino.

A comunicação e interação verbal, bem como o contato com os alunos e com os professores, são importantes para o desenvolvimento do estágio. No entanto, como as observações precisaram ocorrer de maneira não presencial, por conta da pandemia e do distanciamento social, dificultou mas não impossibilitou o progresso do Estágio Curricular Supervisionado I. Portanto, estar em sala de aula é importante para a formação de um professor, pois é vivendo na prática que nos (re)construímos enquanto docentes em formação.

5. REFERÊNCIAS

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage, 2017.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. **Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas**. Disponível em: https://sig.iffarroupilha.edu.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=712452. Acesso em: 22 jun. 2021.

ROSMANN, Márcia Adriana. **Dimensão(ões) da prática docente nas licenciaturas: a formação entre a teoria e a prática**. In.: ROSMANN, Márcia Adriana; BENVENUTI, Leonardo Matheus Pagani; FACENDA, Luisa Cadorim. (Orgs). **Dimensão(ões) da prática docente nas licenciaturas: Construção identitária e leituras de Paulo Freire**. Passo Fundo: Méritos, 2014.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar: o papel dos professores e dos alunos**. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ARTMED, 1998.